

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BANCOS MÉDIOS E DOS BANCOS GRANDES

O Instituto Assaf comparou diversos indicadores de desempenho dos bancos grandes e dos bancos médios de 2009 a 2011 e chegou a resultados bem interessantes.

Primeiramente o critério adotado para porte de bancos foi o critério usado pelo BACEN. O acesso aos balanços dos bancos foi feito em abril de 2012 para os demonstrativos postados em seus respectivos sites de relações com investidores no formato BR-GAAP.

A seguir descrevem-se cada grupo de índices analisados e a conseqüente conclusão entre eles. Para guardar o poder de comparabilidade entre os indicadores analisou-se 4 instituições de grande porte e 9 de porte médio e tomou-se a média dos respectivos indicadores anuais no período de 2009 a 2011 bem como a média dos desvios padrões.

Grupo 1: Desempenho Operacional

INDICADOR	BANCOS	Média 2009-2011	
		Grandes	Médios
Margem Financeira dos Ativos	Média	4,29%	8,02%
	Desvio Padrão	0,94%	3,08%
Custo Médio de Captação	Média	13,71%	15,41%
	Desvio Padrão	2,20%	9,45%
Retorno Médio Operações de Crédito	Média	22,73%	30,38%
	Desvio Padrão	5,14%	10,44%
Lucratividade dos Ativos	Média	12,29%	18,88%
	Desvio Padrão	1,51%	6,06%

A margem financeira dos ativos é a relação entre o resultado bruto de intermediação financeira e o total do ativo dos bancos. Destaca-se o o melhor desempenho dos bancos médios em relação aos bancos grandes com resultado 87% maior.

O custo médio de captação dos bancos médios é 1,7% maior do que os bancos grandes. Tal indicador mede a relação entre as despesas de captação no mercado apropriadas em cada exercício, e o total dos depósitos a prazo mantidos pelo banco. Em outras palavras, revela o custo financeiro do capital investido na instituição pelos poupadores.

O retorno médio das operações de crédito, ou seja, a mesma relação entre as receitas financeiras provenientes das operações de crédito e

o valor médio aplicado em créditos é 7,65% é maior nos bancos médios.

A lucratividade dos ativos dos bancos médios é 6,59% maior nos bancos médios. Este indicador mede a relação entre as receitas de intermediação financeira e o total dos ativos do banco. Em outras palavras, é a porcentagem do total investido no Banco que gerou receitas financeiras.

Os baixos valores dos desvios padrões dos indicadores indicam que há uma possível homogeneidade nos dados, isto é, não existem grandes variações nos indicadores em suas respectivas classes de bancos.

Grupo 2: Desempenho das Receitas Financeiras

INDICADOR	BANCOS	Média 2009-2011	
		Grandes	Médios
Evolução das Receitas Financeiras	Média	21,38%	6,35%
	Desvio Padrão	9,22%	36,72%
Evolução do Lucro Líquido	Média	22,15%	14,90%
	Desvio Padrão	21,21%	28,62%
Margem Financeira das Receitas	Média	34,88%	42,05%
	Desvio Padrão	4,89%	12,69%
Índice de Eficiência	Média	44,41%	36,84%
	Desvio Padrão	8,57%	4,99%

Destaca-se a forte evolução das receitas de intermediação financeira dos bancos grandes que chegam a ser 3,4 vezes maior do que os bancos médios. E também o alto desvio padrão médio deste indicador, que revela certa distorção da média, isto é, grandes variações da evolução das receitas financeiras dos bancos de porte médio.

Mesmo raciocínio é demonstrado na evolução do lucro líquido dos bancos grandes e seu alto desvio padrão que indica grande variabilidade nos lucros dos bancos tanto de médio quanto de grande porte. Mesmo tendo menor crescimento das receitas, os bancos médios apresentaram uma evolução de quase 15% nos seus lucros, em média.

A margem financeira das receitas, que mede a relação entre o resultado bruto da intermediação financeira e as suas receitas, ou seja, a margem bruta dos bancos demonstra que os bancos médios tem 7,62% maior margem bruta do que os bancos grandes.

A diferença de eficiência entre as duas instituições está razoavelmente grande (em torno de 7,6%), podendo-se prever a existência de espaço para os bancos médios ganharem maior margem operacional numa eventual redução do spread. Neste indicador os bancos médios demonstram melhor eficiência em relação aos bancos grandes.

Grupo 3: Geração de Caixa e Equilíbrio Financeiro

INDICADOR	BANCOS	Média 2009-2011	
		Grandes	Médios
Encaixe Voluntário	Média	0,31	0,36
	Desvio Padrão	0,15	0,41
Liquidez Imediata	Média	2,66	6,46
	Desvio Padrão	0,93	4,56
Índice Empréstimo/Depósitos	Média	104,24%	138,80%
	Desvio Padrão	21,62%	25,15%
Capital de Giro Próprio	Média	R\$ 37,7 bi	R\$ 9,8 bi
	Desvio Padrão	R\$ 9,8 bi	R\$ 1,1 bi
Participação dos Empréstimos	Média	35,9%	55,7%
	Desvio Padrão	3,6%	5,8%

O encaixa voluntário dos bancos médios e grandes praticamente ficaram estáveis no período, ou seja, os bancos de porte médio e grande continuam a apresentar a mesma relação entre as disponibilidades e o depósito a vista. Isto revela que ambos têm praticamente a mesma capacidade financeira imediata para cobrir saques contra depósitos a vista com ligeira vantagem para os bancos médios, porém, estes apresentaram um maior desvio padrão, o que revela não ser uniforme este comportamento para todos os bancos da mesma categoria.

Os bancos médios apresentam maior liquidez imediata, ou seja, possui mais recursos disponíveis para cobrir seus depósitos a vista. Do mesmo modo, os bancos médios captaram mais recursos que os grandes. Em média, os bancos médios captaram quase R\$ 1,40 para cada R\$ 1,00 que emprestaram. Já os bancos grandes essa relação foi de R\$ 1,04 em média.

Os bancos médios também apresentam maior percentual, quase 565 do ativo total que se encontra aplicado em operações de empréstimos (créditos). Nos bancos grandes esse percentual médio é de aproximadamente 36%.

O capital de giro próprio dos bancos, ou seja, os recursos próprios da instituição que se encontram financiando operações ativas é quase quatro vezes maior dos bancos grandes em relação aos bancos médios.

Grupo 4: Estrutura de Capital e Alavancagem

INDICADOR	BANCOS	Média 2009-2011	
		Grandes	Médios
Leverage	Média	11,45	7,52
	Desvio Padrão	5,04	2,40
Relação Capital/Depositantes	Média	31,07%	34,42%
	Desvio Padrão	18,19%	12,59%
Imobilização do Capital Próprio	Média	34,52%	8,23%
	Desvio Padrão	12,28%	6,11%

O leverage, que mede a relação entre o ativo total e o patrimônio líquido, isto é, revela quantas vezes o ativo do banco é maior que o capital próprio investido é maior para os bancos grandes que para os médios chegando a ser 152% maior. Porém, tal indicador é mais estável nos bancos médios devido ao baixo desvio padrão quando comparado com os bancos grandes.

A relação entre o patrimônio líquido e o total dos depósitos passivos, ou seja, para cada R\$ 1,00 de captação dos bancos, sob a forma de depósitos, quanto foi aplicado de recursos próprios é menor em 3,4% nos bancos grandes em relação aos bancos médios.

A imobilização do capital próprio revela que os bancos grandes imobilizam 4,2 vezes mais o seu capital próprio em ativos permanentes em relação aos bancos médios.

Grupo 5: Rentabilidade, Lucratividade e Spread

INDICADOR	BANCOS	Média 2009-2011	
		Grandes	Médios
Retorno Médio sobre Patrimônio Líquido (ROE)	Média	18,40%	16,06%
	Desvio Padrão	9,53%	2,97%
Retorno Médio sobre o Ativo Total (ROA)	Média	1,49%	2,20%
	Desvio Padrão	0,49%	0,63%
Giro do PL	Média	142,25%	139,01%
	Desvio Padrão	52,42%	42,06%
Spread Total	Média	9,02%	14,98%
	Desvio Padrão	4,72%	9,99%
Taxa de Reinvestimento do Lucro	Média	10,78%	11,49%
	Desvio Padrão	7,45%	4,28%
Índice de Retenção de Lucro	Média	50,62%	59,94%
	Desvio Padrão	27,12%	15,30%
Limite de Expansão	Média	0,85%	1,60%
	Desvio Padrão	0,53%	0,97%
Limite de Expansão (Médio)	Média	0,82%	1,69%
	Desvio Padrão	0,51%	1,00%

A taxa de retorno do capital próprio é maior para os bancos grandes que para os bancos médios. O mesmo ocorre com o giro do patrimônio líquido que significa quantas vezes o capital próprio se transformou em receitas.

Os demais indicadores, como retorno dos ativos, margem líquida, spread total (ganho bruto da instituição na atividade de intermediação financeira), a taxa de reinvestimento do lucro (que revela a relação entre o resultado líquido reinvestido [lucro líquido – dividendos] e o patrimônio líquido), o índice de retenção dos lucros para os bancos médios foram superiores em relação aos bancos grandes.

Os limites de expansão dos bancos médios, ou seja, a expansão máxima dos ativos do banco possíveis de serem financiados por recursos próprios, é quase o dobro dos bancos grandes,

Grupo 6: Criação de Valor

INDICADOR	BANCOS	Média 2009-2011	
		Grandes	Médios
Prêmio pelo Risco do Acionista (%)	Média	7,96%	2,64%
	Desvio Padrão	9,53%	6,76%
ROE Econômico	Média	-0,98%	-6,57%
	Desvio Padrão	9,53%	6,35%

Os indicadores de criação de valor mostram melhor desempenho dos bancos grandes em relação aos médios. O prêmio pelo risco do acionista que é a diferença entre o retorno do capital próprio (ROE) e a taxa SELIC média da economia, revela a remuneração do acionista acima da taxa de risco mínimo da economia (taxa SELIC) é mais expressiva para os bancos grandes.

O ROE Econômico que mostra o quanto a instituição foi capaz de remunerar os seus acionistas acima do custo de capital, mostrou-se negativo para ambos os bancos. Porém, os bancos grandes praticamente estão zerando a conta, ao passo que para os bancos médios esse indicador é baixo com desvio alto. O mesmo desvio em valor alto ocorre nos bancos grandes, mostrando uma oscilação grande no indicador.

CRITÉRIO DO BACEN PARA PORTE DE BANCOS

A classificação das instituições por porte é feita com base no ativo total ajustado apresentado pelos bancos comerciais, bancos múltiplos e caixa econômica no mês de dezembro, com base nos seguintes critérios: relaciona-se a participação relativa do ativo total ajustado de cada instituição com a soma dos ativos totais ajustados de todas as instituições consideradas; as instituições cujo percentual de participação individual é superior a 15% são consideradas de grande porte e excluídas da amostra; toma-se a amostra dos demais bancos e os classificamos em ordem decrescente de suas

participações individuais no total dos ativos dessa amostra e acumulamos essas participações; faz-se os cortes quando esse acumulado atinge 70%, 95% e 100% dos ativos dessa amostra; as instituições que compõe a faixa de até 70%, inclusive, do montante de participação acumulada, também são consideradas de grande porte, juntamente com aquelas apuradas no item anterior; as instituições que compõem a faixa acima de 70% até 95% são consideradas de médio porte e as que compõem a faixa acima de 95% até 100% são consideradas de pequeno porte.